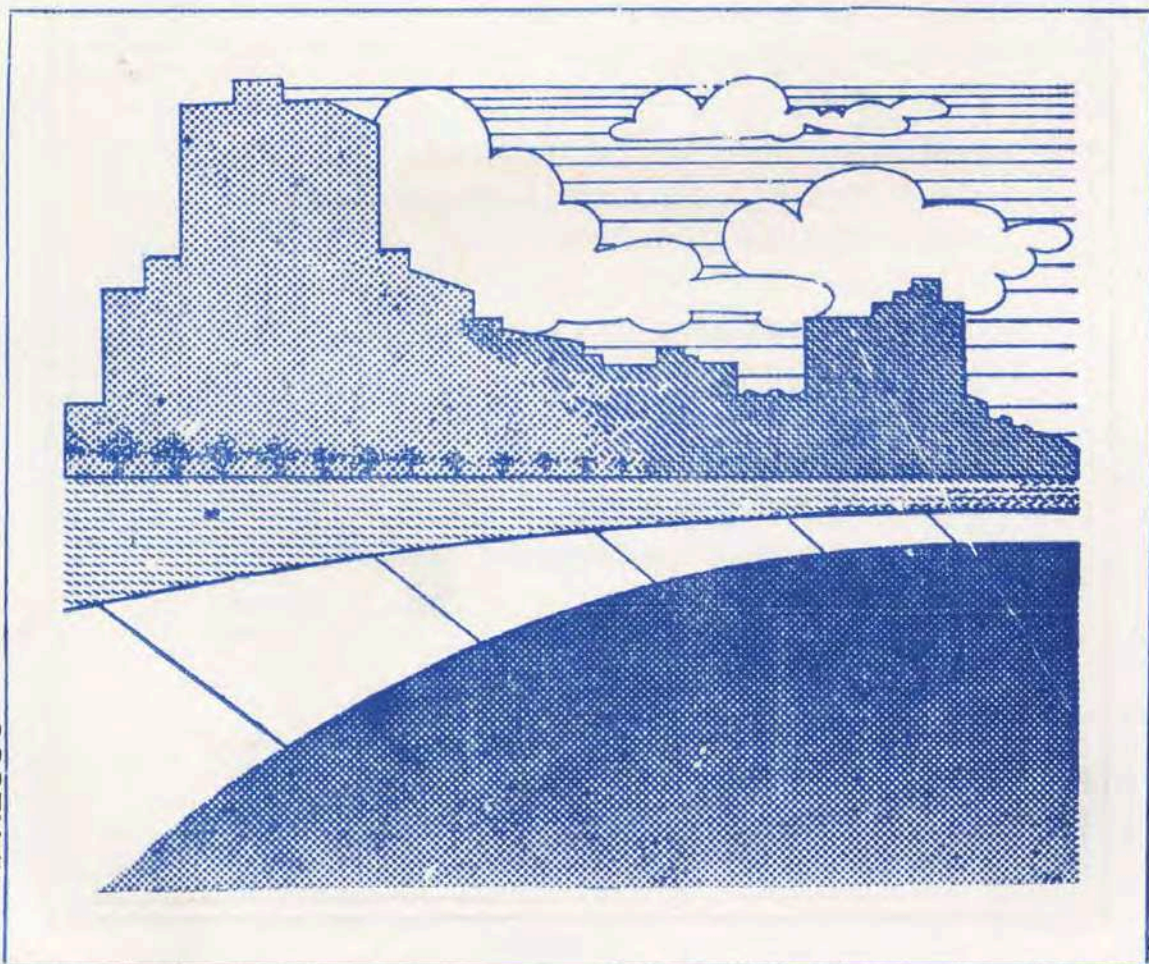


Blumenau em Cadernos

TOMO XXXV

Setembro de 1994

Nº. 9



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Madeira Odebrecht Ltda.
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich (in memória)
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S. A.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
•Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Lindner, Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.
Genésio Deschamps
Padre Antonio Francisco Bohn
Curt Fiedler
Altamiro Jaime Buerger
Arnaldo Buerger
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Nelson Vieira Pamplona

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXV

Setembro de 1994

Nº. 9

SUMÁRIO

Página

O Incêndio do Palácio Municipal (I) - Theobaldo Costa Jamundá	258
Através dos 1,500 núcleos do Clube da Árvore, pratica-se um trabalho consciente de sentido ecológico	259
Um Luso-Brasileiro em Blumenau - Ruy Moreira da Costa.....	261
Imigração da Família Tönjes - Werner Henrique Tönjes	264
Reminiscências de Acurra - Atilio Zonta	266
Registros de Tombo de São Francisco do Sul (V) - Pe. Antônio F. Bohn ..	268
Autores Catarinenses - Eréas Athanázio	271
Um pouco de história na correspondência dos imigrantes	273
VI Encontro Catarinense de Arquivos foi sucesso	275
Aconteceu... há 50 anos passados - José Gonçalves	276
Genealogia da Família Meisen	277
Die Gurke (O PEPINO) um jornal carnavalesco indaiialense de 60 anos passados	282
Aconteceu... Agosto de 1994	284

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 7,94

Número avulso R\$ 1,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 11,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

O INCÊNDIO DO PALÁCIO MUNICIPAL (I)

Theobaldo Costa Jamundá

Vi a Prefeitura de Blumenau incendiada. Ainda se lhe sentia a queentura. Estava voltando de Brusque para Indaial. E era noite alta. Trazia comigo a sensação agradável da festa brusquense relacionada com a comemoração do centenário, principalmente, pelo acolhimento oferecido por Ayres Gevaerd, monsenhor Affonso Nieuves e o professor-inspetor estadual José Vieira Côrte. Referencio os dois primeiros que me são constantes numa grande saudade. E o prof. Côrte, ainda hoje numa forte e antiga amizade.

No calor daquele envolvimento o espetáculo do palácio municipal parcialmente, incendiado estareceu-me: via e não acreditava. O esqueleto da armação do telhado falou-me do que lhe fez o fogo. A carpintaria restante depunha para a história sendo a vítima. — Os olhos viam mas alimentavam inconformação.

Como já disse na revista «Ágora» do Arquivo Público Estadual: arrumando pensamentos conviventes num pesadelo entendi que o sofrimento dos guardiães dos bens culturais, em particular os diretamente, preocupados com zelo do patrimônio cultural dos blumenauenses não tinha limite.

A voz do entendido e a voz do povo acusaram o início do incêndio, exatamente, no espaço onde estava amontoadas resmas e resmas de documentos, e mais isso e mais aquilo de fácil combustão. E tenha-se pressa agora em esclari-

recer que o prefeito Hercílio Deeke reservava-se interessado na organização de um arquivamento metodizado. E para tanto confiara a tarefa à sensibilidade e à inteligência da memorialista Christiana Deeke Barreto. — Aconteceu que o calor do telhado foi predisponente e ignígeno. Também não se omite o detalhe que o Palácio do governo municipal não estava de todo terminado: faltava o forro na área onde a documentação a ser arquivada fora depositada. Depois do incêndio a avaliação do desastre liberou sabedoria.

Repisei pilando lamentação. E senti a perda documental como desamparado. Sei entretanto que, quem mais sentiu o desastre foram os reunidos na Sociedade dos Amigos de Blumenau, na qual, o garimpeiro do passado blumenauense mais dedicado, até hoje não imitado, foi o frade-professor frei Ernesto Emmendoerfer, que com o empresário Ingo Hering e mais o historiógrafo Frederico Kilian compuseram o trio atuante e pragmático na preservação da memória. Este trio apareceu sem imitar: foi obra de uma sensibilidade comum dos três. — E até hoje não foi copiado. Este mundo nosso tem caprichos: não reedita genealidades: o trio existiu ontem.

Aquele incêndio como qualquer outro, mereceu, na qualidade de espetáculo público aparecido, a comentoção impressionista conseqüente e na conformidade da reflexão: (1) A do ser um incêndio

como qualquer um; (2) A dos que funcionavam onde o fogo queimou, fez cinzas ou apenas chamuscou; não diferenciando o que era do doutor juiz de Direito ou do engenheiro Gil Fausto, de Terras e Colonização. O gabinete do dr. Marcílio Medeiros, o meritíssimo como o livrão de muitos anos do comunicativo engenheiro de Terras, ficaram em cinzas e coisas como fossem cisco ou lixo.

Bestializados, boquiabertos ou indiferentes, cartorários e funcionários, gastaram mais ou menos tempo e palavras em comentários volúveis. E tudo durou enquanto o incêndio do Palácio municipal foi novidade.

Quem reservou-se na reflexão da agressão ao acervo do Patrimônio cultural foi a minoria composta pelos memorialistas. Não recordamos se eles eram uma dúzia mas de ser tanto muito mais não era.

Recordamos entretanto que quem falou muito pelo próprio silêncio foi a arquivista-memorialista Christiana: possuía na herança familiar o dom de calar para recompor-se. Para ela a destruição parcial do Palácio municipal em si mesmo configurava-se como problema de construção civil: o homem

constrói. — O fogo destrói. — O homem reconstrói.

A criatura humana aplicada no curso de propósito ultrapassa conseqüentes e conseqüências. Herdeira de fibra dos fortes e vocacionada para ação no bastião da preservação cultural ligou o tempo de convívio diário no espaço onde o calor do telhado incidia sobre papéis, cartões, papelão, cartolina. — Só não imaginou que o calor estivesse processando o incêndio. Como ainda de alguém não ouviu que possível fosse ali estar sendo preparada combustão espontânea. Sabia muito sobre enchentes e quase nada sobre grande incêndio.

Aí por que reteve-se no silêncio: enorme lhe foi a violência interruptora. A ação de executiva do projeto de organização do arquivo refletia concretizando zelo pelas memórias da mãe Emma (1885-1950) e o pai José (1875-1931). Casal da árvore genealógica dos Deekes constante nas Letras de uma literatura, infelizmente, de poucos leitores. Casal que está nas páginas produzidas por Celestino Sachet e por Valburga Huber (Cf. «A Literatura catarinense»/1985; e «Saudade e Esperança»/1993, respectivamente). (CONTINUA)

Através dos 1.500 núcleos do Clube da Árvore, pratica-se um trabalho consciente de sentido ecológico

Uma iniciativa que merece passar para a história em geral, no campo de ações de sentido ecológico é, sem dúvida, a que adotou a Cia. de Cigarros Souza Cruz, ao lançar, em 1982, nos três Estados da região sul, o projeto CLUBE DA ÁRVORE, visando realizar um trabalho voltado a proteção da natureza, envolvendo a participação de milhares de professores e alunos.

Passados 14 anos da iniciativa, já se pode registrar a existência

de 1.500 unidades do CLUBE DA ÁRVORE disseminados pelos três Estados e que já produziram e plantaram milhões de mudas de árvores nos mais diferentes municípios.

Só no Estado de Santa Catarina estão em atividade 720 Clubes.

O Clube da Árvore desenvolve atividades de educação ambiental, despertando nos participantes a consciência da necessidade de preservação da natureza. Dentro deste programa, destaca-se a distribuição de sementes nativas e exóticas e a devida orientação para a produção de mudas. O projeto é voltado, principalmente para despertar o interesse de professores e alunos de primeiro grau, embora clubes independentes também tenham surgido nas comunidades, despertando a atenção e o interesse do povo em geral.

Cada núcleo, a cada reunião que realiza, estuda um tema diferente da ecologia, com o apoio de material didático produzido em Florianópolis com o auxílio da Empresa de Pesquisa de Agricultura (EPAGRI). O material didático foi produzido com cuidado especial, afim de torná-lo o mais atrativo possível aos jovens, passando as informações de modo agradável às crianças para sua melhor assimilação.

Este conjunto de materiais fornecido aos clubes é composto de uma embalagem com 1.000 sementes de onze tipos de árvores, saquinhos para semear as mudas, livros e livretos com assuntos específicos, como o Livro do Professor, as principais técnicas de cultivo de árvores, entre outros. Além desse material, o kit possui cartazes e jogos didáticos para ensinar as crianças brincando.

Em 1993, todos os participantes dos clubes estudaram a água e, neste ano de 1994, estão estudando o solo. Até dois anos atrás apenas os orientadores agrícolas da empresa faziam o acompanhamento dos clubes, mas havia um número muito grande de escolas querendo participar; por isso, decidiu-se produzir o material impresso, podendo, assim, orientar os clubes também por correspondência.

Com o apoio de toda esta estrutura, alunos de aproximadamente 100 escolas do Vale do Itajaí, acompanham o desenvolvimento das árvores, ao mesmo tempo que recebem instruções sobre o ecossistema em que vivem. Com esta oportuna iniciativa, a Cia. Souza Cruz objetiva estimular o espírito da equipe, a consciência ecológica e a participação comunitária dos jovens, pois é na base que se deve concentrar os esforços para a melhoria de vida. E a base mais segura para chegar à meta traçada, é, sem dúvida, o estímulo aos jovens estudantes das escolas primárias. Esses jovens, não restam dúvidas, ao atingir a maturidade, serão os mais ardentes defensores de todos estes princípios de preservação da natureza, porque aprenderam que da Mãe Natureza é que os seres humanos assim como a fauna, encontram os maiores benefícios na preservação da saúde e do bem estar.

Nossos aplausos à Cia. Souza Cruz extensivos aos que, dentro de seu complexo, idealizaram este plano que tão bons resultados vem alcançando e que haverá de produzir muito mais para o futuro.

UM LUSO-BRASILEIRO EM BLUMENAU

A RUA SETE DE SETEMBRO

Quando a gente passava pela rua Sete de Setembro, durante muitos anos avistava-se uma casa fora do alinhamento, desafinando as posturas municipais, entre as ruas Amadeu Luz e Nami Deeke. Era a casa de Dona Margarida Darius. Havia uma ação judicial que se arrastou por um longo tempo, até que finalmente a casa foi demolida. Hoje já não se nota vestígio algum, no traçado impecável de via expressa da rua Sete. Bem do lado direito dessa casa ficava a nossa casa, isto é, alugada, pois meu pai ainda não tinha conseguido comprar um imóvel.

Ainda me lembro bem do tipo de construção: toda de alvenaria, dois pavimentos, uma varanda na frente, que já dava na rua, sem calçada, rua de terra macadamizada, que só ia até os fundos do Colégio Santo Antônio. Era o começo de 1944 e a rua Sete interrompida naquele local, recomeçava na rua Padre Jacobs. Um morro de pedra roxa imenso impedia a passagem até de carroças, quanto mais de automóveis e caminhões. A cidade vivia bem com uma só rua: a rua 15 de Novembro e as poucas casas que existiam nesse trecho da rua Sete, começavam com um mercadinho baixo e feio, feito de blocos de concreto. Daí vinha a esquina da rua que hoje é Nami Deeke, que naquele tempo se chamava rua Brusque. Um buracão estava onde hoje é a Casa Royal, e no outro lado da esquina estava a casa do Sr. Pacheco. Mais para cá, quase defronte à nossa casa, estava a

casa do Sr. Axel Deeke, imponente como um castelo feudal, com um belo jardim estilo inglês. Às vezes se via o Sr. Axel, de terno completo e chapéu enterrado na cabeça de sua figura alta e a senhora dele muito ruiva e magrinha. Os filhos Horst e a mocinha, da qual esqueci o nome, também eram vistos saindo para ir à escola.

Nossa casa quadrada e maciça, tinha uma rua de passagem separando da casa de Dona Margarida. Por ali passava o carro do Sr. Hercílio Deeke, um automóvel preto, e dentro dele, sempre cumprimentando os vizinhos com urbanidade, o Sr. Hercílio Deeke, até sorria para as crianças, olhando para a gente com uns olhos azuis-água. Sua esposa, Dona Nami, a gente quase nunca via, mas ouvia sua voz de soprano, chamando seu filho, o garotinho Niels. A Verinha ainda era um nenezinho de fraldas. Moravam num palacete rosado, que ficava no alto do morro, nos fundos de nossa casa. Na casa dos Darius, além de Dona Margarida, que sempre conversava com minha mãe, eu só tinha contato com o Heinz, que era um moço ruivo e alto, bem mais velho que eu. A irmã dele, a Inge já tinha casado. Os filhos do segundo casamento do Sr. Theodor Darius, eram ainda muito pequenos: Raulito e Margolita, eram os companheiros de brincadeiras de meu irmãozinho Rúbio, que tinha três para quatro aninhos. O Sr. Darius vinha a pé para casa e era uma festa para os filhinhos pequenos quando ele vinha chegando e

aquela figura alta abria os braços para encontrar os dois. Uma noite fomos acordados por um barulho, um tumulto, gritos, ameaças, vindo do palacete rosado dos Deeke. Seria ladrão? Não, era a empregada dos Deeke, a Asta, por sinal muito engraçadinha, que fora pega namorando na cerca com o Heinz Darius e Dona Nami não tinha gostado daquilo.

Até a esquina da rua Dr. Amadeu Luz só tinha duas casas, do mesmo lado da nossa: a do Sr. Frederico Sanches e a do Sr. Adolfo Wollstein. Bem na esquina o prédio da Casa 25 e do outro lado da esquina, o palacete dos Ritter. A rua Sete continuava até o começo da rua João Pessoa e prosseguia até o Bairro da Velha, mas para mim, acabava na rua Amadeu Luz.

No outro lado da rua, na frente de nossa casa, havia um morro com um caminho escavado no barro, entre touceiras de capim, uma verdadeira picada de mato, que foi sendo pouco a pouco melhorada, macadamizada e depois se tornou a rua Maceió. Lá em cima já morava muita gente, inclusive duas moças, Joaquina e Elza, que foram secretárias domésticas em nossa casa. Mas eu tinha mais amizade com a Dulcemar Dortas. Os pais dela eram o Sr. Anísio e Dona Lácina, ele funcionário dos correios. A Dulcemar era a alegria em pessoa, cabelinho preto e pele bem branquinha. Morreu num acidente de automóvel, ainda quando morávamos lá, ao voltar de Camboriú, com o namorado, um dos filhos do Sr. Bernardino Procópio. Dizem que o cambão de uma carroça entrou pela janela do carro e esfaqueou aquele sorriso lindo que ela possuía. Não tive coragem de ir ao velório de minha amigui-

nha. Queria conservar na lembrança o rostinho risonho com que me dera bom dia na sexta-feira de manhã.

Lembro-me de que fiz quinze anos naquele casa. Minha irmã Ruth, fez quatorze e já estavam começando a aparecer os candidatos a namoradinhos dela. Alguns me irritavam, como o Almiro Schoening, outros sabiam como me levar, como o Nagel Milton Mello, que me levava treinar no Olímpico. Eu, porém, gostaria muito que desse certo com meu amigo Aldo Pereira de Andrade. No entanto, de repente apareceu um alemãozinho vestido sempre com capricho, gravata, penteado de brilhantina, sapatos sempre brilhando como um espelho, chamado Horst Woestehoff. De vez em quando a gente via o moço no Sinuca Campeão ou trabalhando na seção de Agência Chevrolet, da Casa Moellmann. E este foi indo e acabou casando com minha irmãzinha em 1947 e a levou embora para ir morar em Curitiba.

Eu via aquilo tudo e achei que devia ter também uma namorada. Achei-me um dia perdidamente apaixonado pela irmã de uma amiga de minha irmã. Simone Pacheco era o nome dela. Escrevia-lhe bilhetinhos amorosos, ficava olhando de longe, ganhava um sorriso dela e me sentia feliz. Isto bastava para aquele meu amor platônico que durou apenas alguns meses.

Havia um problema: eu não sabia dançar. Por intermédio da Terezinha Allende, soube que tinham começado um curso de danças de salão no Clube Náutico América. Fui correndo até lá na noite seguinte para ver se me matriculava, mas não aceitavam mais alunos. Só na próxima turma. Na turma seguinte

te estava eu lá. De cara, fiquei meio assim, pois o professor, sr. Alfredo Lerche, era o único a ensinar, não tinha auxiliar mulher. Em todo o caso fomos lá para os braços do professor, com uma distância razoável, bem folgada, de muito boa vontade nos ensinou: «dois pra cá, dois pra lá, agora pra frente, agora pra trás». Logo depois, apareceu outro auxiliar, um rapaz chamado Ewaldo Jaeger. Dentro de algumas aulas estávamos uns pés-de-valsa. Em poucos meses chegamos ao fim do curso e fizemos o «Baile de Encerramento». Estávamos prontos de agora em diante para frequentar os salões de baile. A turma seguiu o Sr. Lerche transferiu para o Clube Ipiranga, na Itoupava Seca. Quisemos repetir o ano, mas o Sr. Lerche não aceitou. Concordeu que a gente ajudasse a ensinar as mocinhas alunas, pois o número de discípulos tinha aumentado tanto que ele e o Jaeger quase não davam conta. Escolhíamos as mais bonitinhas e pagávamos para ensinar: cinco mil réis, ou cinco cruzeiros já naquela época, por noite. Aí conheci muitas garotas interessantes, entre as quais uma me chamava atenção pela graça e alegria constante: Hulda Schoenau. Depois mais tarde, surpreendia a Hulda em empregos e funções as mais diversas: frentista de posto de gasolina, auxiliar de escritório da Sode-ma, chefe de um bando de chapas de uma transportadora na rua Paraiíba, etc... Por onde andarás hoje a Hulda Schoenau?

Era a época de turminhas. Não eram como as gangues de agora. Reuníamos na rua Quinze à noite. Geralmente sexta ou sábado e domingos à noite, para um programa simples e corriqueiro como um

baile, uma sessão de cinema no Cine Busch ou apenas para ficar sentado numa das mesas da Confeitaria Polar. Chamávamos o garçom, o Chico, gordo e rosado, de paletó branco e gravata borboleta, que também era de nossa turminha, nas horas vagas. «Um guaraná e quatro copos», ordenávamos. «Sem brincadeira, só isso?» E lá ficávamos horas e horas pappeando, olhando as meninas passando na rua Quinze. No domingo à noite, ficávamos encostados na parede de fora da Confeitaria, olhando o «footing» das garotas. Na cozinha da Confeitaria Polar, trabalhava uma das minhas parcerias de dança preferida. Nunca lhe perguntei o nome. Baixinha, bonitinha, cabelinho preto ondulado, carinha rosada, olhinhos lindos escuros e brilhantes, sempre um sorriso lindo e quietinha, quase não falava. Só dançava e como dançava a baixinha! Muitos anos mais tarde a ví casada, com o marido ao lado dela, e, só aí, então, vim a saber seu nome que eu nunca perguntei: «Raulina».

Nossa turminha tinha um líder: o Pinguim. Moreninho, magrinho, uma fala forte, morava num apartamento no prédio antigo dos Correios, com a mãe, um irmão, Sandoval, e uma tia. Floresval Carneiro Keppen, era o nome do líder de nossa turminha, que só se reunia se não faltasse o Pinguim.

Os amigos que fizera quando morava na rua Amadeu Luz, muitos foram se mudando e já não eram mais crianças. Os Allende foram morar na rua Quinze, os Chagnier continuavam lá, bem como as meninas Rossmark, agora já mocinhas. O Joca e o Adauto Pereira Gomes também moravam ainda na rua São José, assim também

os Garcia, Renê, Ivo, Victor e Loca, moravam na mesma esquina. Todos porém, estavam em fase de namoradinhas e namoradinhos.

Uma noite meu pai me convidou para ver uma nova casa que seria a primeira que ele iria comprar, com financiamento do IAPI. Fomos a pé, pois não tínhamos automóvel. Paramos de frente da casa nº. 147. Muito estreita de

frente, comprida para os fundos, as janelas estavam iluminadas, gente se mexendo lá dentro. «Que tal? Gostou.» meu pai perguntou. Fiz que sim com a cabeça e ficamos os dois silenciosos na noite olhando do outro lado da rua Paraíba, aquela casa que iria desempenhar um papel tão importante na minha vida e na vida de papai.

Ruy Moreira da Costa

IMIGRAÇÃO DA FAMÍLIA TONJES

(Parte II)

Algumas considerações e pesquisas sobre a História da Imigração da Família Tonjes para o Brasil, Blumenau em Cadernos maio de 1993:

Segundo Joelmir Betting, Jornal «O Estado de São Paulo» de 01 de agosto de 1993, o cidadão alemão chegou a pagar 4.7 bilhões de marcos por uma única salsicha. Em novembro de 1923 a inflação já rolava a mil por hora. Literalmente. Caminhões em fila partindo do Reichsbank, em Berlim, varavam a madrugada no reabastecimento de casas bancárias em pânico. Salários em cédulas de milhões de marcos eram pagos todos os dias na hora do almoço. Durante a tarde o marco chegava a perder nove décimos de seu valor de face. Consumidores apopléticos já não tinham o que comprar. Ninguém mais ousava trocar produto por dinheiro. Fábricas fecharam e lojas não abriram». Era a hiperinflação alemã. Nesta época dezenas de milhares de famílias alemãs imigraram preferencialmente para os Es-

tados Unidos, Canadá e Austrália. Menos para a América do Sul, concentrando-se a preferência na Argentina, Brasil e Chile. Outros foram para a África do Sul.

A tradução do baixo-alemão nórdico, no Blumenau em Cadernos de maio/93 (quer dizer dialeto) da frase do professor (1) é: «Eu gostaria de que vocês porcos-espinhos estivessem à deriva no Mar do Norte». A outra frase em alemão linhas acima desta significa «Não participo mais disto». O amigo Udo foi identificado: Trata-se de Otto Walters, morador à Rua Amazonas, bairro Garcia em Blumenau, e veio na mesma época para Blumenau com a Família Tönjes.

Foi porém Winfrid Bonifatius, o Padre Beneditino o mártir católico anglo-saxão nascido em Wessex, Inglaterra em 672/673, morto pelos Frisios em 05/06/754 na localidade de Dokkum por ter o mesmo cortado com um machado o carvalho sagrado Donar em 723

D.C. que era venerado por todos no Thing (1).

Mas o nome Tönjes ou Toenjes foi dado em homenagem a Santo Antonio no dia da conversão religiosa da Família assim ordenada pelo Rei que também se tornou cristão cumprindo a promessa feita anteriormente se vencesse a batalha abandonaria a religião de Odin (2). A família Tönjes era composta de 4 imigrantes: Heinrich Tonjes, nascido em 15 de março de 1866 em Dörpen, Kreis Aschendorf; Annchen Tonjes, nascida Heeren em 27 de junho de 1877 em Wiarden, Jever; Hans Tonjes, nascido em 27 de novembro de 1906 em Wilhelmshaven; Heinrich Gehardus Tonjes nascido em 08 de maio de 1909 em Rüstringen, Wilhelmshaven. Heinrich Gehardus, meu pai, conhecido como Henrique Tönjes veio para o Brasil quando tinha 15 anos. Em 1936 casou com Lilly nascida Strassmann (3), em 23 de julho de 1913. Desta união nasceu minha insignificância que vos relata.

Minha mãe morreu muito cedo, aos 31 anos em 16 de fevereiro de 1945 e foi ao longo de minha vida, eu que nasci em 28 de novembro de 1937, insubstituível e deixou um grande vazio, imensurável. Ela tinha muitas amigas que assim se pode dizer constituíram em parte o núcleo alemão da época, tradicional. Muitas se lembram dela, era costureira fina e sabia desenhar vestidos vistos em filmes do Cine Busch e torná-los realidade. Sua grande amiga foi Hildegard Gossweiler.

Foi meu pai que construiu a Varanda Tonjes de grata memória, em 1940 com auxílio dos Avôs Strassmann.

Meu tio Hans veio com 18 anos para o Brasil. Casou com Elisabeth nascida Michels (4) (Hotel São José) desta união nasceu Ralf; apesar de não se conhecerem os dois primos atualmente, em 1994, Peter em Wilhelmshaven e Ralf em Petrópolis, os dois têm algo em comum; trabalham com derivados de petróleo e representação de veícu-

1 — Local de reunião dos sexões sob a proteção do carvalho sagrado, onde se debatiam e acordavam questões vitais tribais: como eleger um novo chefe, colheitas, migrações, casamentos, defesa perante inimigos, julgamentos. A Donar-Elche sobreviveu até os dias de hoje e situa-se perto de uma fonte de água mineral potável em Geimar. (Die Donar-Eiche, Orion Verlag).

2 — Consultando a Enciclopédia Brockhaus não foi possível determinar qual o Santo Antonio homenageado, se Antonio o Grande, eremita do Egito nascido em 250 e morto em 356 ou Antonio de Pádua nascido em Lisboa em 1195 e morto em Pádua em 13/06/1231.

Historicamente registrou-se o rei Frísio Radbod lutando contra Carlos Martel em mais ou menos 732 D.C., e após a sua inesperada morte houve a retomada da cristianização por parte de Bonifatius, que autorizado por Carlos Martel destruiu santuários pagãos. Também o duque saxão Widukind teve de batizar católico em Attigny perto de Paris em 785 sob pressão militar de Carlos Magno, rei dos Francos que foi inclusive o seu padrinho de batismo. Passaram-se várias gerações de germanos até que se completasse a conversão ao catolicismo.

3 — Os Strassmann descendem dos Von Zechau, da nobreza Saxônia a qual em número de 4.500 nobres foi dizimada por ordem do Rei dos Francos, Carlos Magno em 782 d.C. Em Verden an der Aller, como represália por mais uma rebelião contra os Francos.

4 — Michels: Forma abreviada de Michael "jeito alemão de ser". Os Michels estavam ligados ao Hotel São José.

los. Assim como Hans tinha uma imobiliária em Camboriú e Perequê assim seu pai tinha igualmente uma na Alemanha, antes de imigrar.

Viúvo, Hans casou com Helga nascida Bernhardt (5) e com a qual teve duas filhas, Rita a mais jovem casada com o Juiz de Direito Dr. Waldir Campos; Renate, casada com o funcionário federal Waldomiro Beduschi, com o qual teve 2 filhos e 4 filhas todas elas muito lindas e inteligentes. Uma porém teve a sorte de desfilar por Gaspar como Miss apesar de ser de Blumenau. Além de Miss Gaspar, Isabel Cristina Beduschi foi em 1988 Miss Santa Catarina, Miss Brasil e Miss Sul América (6).

Na Alemanha o Tonjes que permaneceu, morreu com 99 anos em 1962 e segundo o Jornal construiu os edifícios do Jornal construtora, deixando também uma numerosa prole. A família Tonjes multiplicou-se de tal modo que seria difícil enumerar datas e descendentes diretos e indiretos, poupando-se o leitor.

Após 70 anos de interrupção são trocadas novamente correspondências entre as Famílias que um dia tiveram destinos diferentes devido a grande hiperinflação na Alemanha.

Werner Henrique Tonjes
Proprietário da Confeitaria de 68-79.

5 — Bernhardt: bero (baer) e harti (hart), alto alemão: significa Urso e forte, corajoso. (Ligado a Casa das Malas).

6 — Orgulhosamente o Jornal de Mântua "Cronache Mantovani" de 02 de julho de 1988 estampou a foto de Cristina junto com outras misses italianas. O prefeito local Wladimiro Bertazzoni enviou carta de congratulações. Ao que se sabe os Beduschi são originários de Mântua, cidade etrusca na Lombardia, onde nasceu Virgílio, o grande poeta. Não ficou por menos o jornal "Wilhelmshavener Zeitung" de 01/06/1988 mostrando a foto de "Miss Brasil com sangue Frísio". O mesmo fez o Jornal "Deutsche Zeitung" editado em São Paulo em 23 de julho de 1988 edição comemorativa dos 170 anos de Imigração Alemã ao Brasil, além de todas as publicações nacionais.

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atílio Zonta,

— Dados biográficos do Padre Ângelo Moser, terceira vocação salesiana sacerdotal de Guaricanas.

É gratificante descrever a vida, a personalidade rica e múltipla dos sacerdotes, de pessoas que exerceram funções públicas e de tantos pais de famílias descendentes de imigrantes italianos

que se fixaram em Ascurra, nos primórdios da colonização.

Ângelo Moser, filho de Manoel Moser e Líbera Biz Moser, nasceu em Rodeio, no dia 15 de julho de 1913. Em Ascurra, os

pais batizaram-no e o crismaram na igreja Santo Ambrósio. Ainda jovem, fez os estudos primários em Guaricanas, seus pais se radicaram no penúltimo decênio do século passado. O Colégio Salesiano São Paulo, era Casa que representava apenas o primeiro passo à formação religiosa sacerdotal em Santa Catarina. Atuava como espécie de pré-seminário, enquanto o Ginásio São Manoel de Lavrinhas, se caracterizava como um verdadeiro seminário menor. E seguindo a nomenclatura adotada pelos salesianos, Ascurra era um pré-aspirantado, enquanto Lavrinhas, o verdadeiro aspirantado da Inspeção do Sul do Brasil.

Ângelo, iniciou seus estudos à vida sacerdotal, em 21 de março de 1926. Após o curso primário, seguiu para Lavrinhas, onde no seminário São Manoel, cursou os quatro anos de ginásio. Nas horas de recreio, gostava de trabalhar nos serviços ligados à lavoura e horticultura. Concluído o curso ginásial entrou para o noviciado em Campinas (SP), no dia 27 de janeiro de 1933 até 28 de janeiro de 1934, fazendo nesta data, a primeira profissão de fé por três anos, iniciando após em Lavrinhas, os estudos de filosofia, até 1º de dezembro de 1935. Em Jaciguá, ES, de 1936 a 1937, começou o tirocínio prático e em Niterói, RJ, no ano seguinte o concluiu. Terminados os 3 anos de vida prática, fez a profissão perpétua, ocorrendo a 7 de dezembro de 1939, em S. Paulo, sendo ordenado Padre, no dia 3 de dezembro de 1942, por Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. Em Lavrinhas, no ano de 1943, i-

niciou sua vida salesiana como Ecônomo e de 1944 a 1945, Conselheiro Escolar, exercendo depois a função de Catequista no Colégio São Paulo em Ascurra, de 1946 a 1947. No ano de 1948, Padre Ângelo Moser, foi solicitado para dar início à construção do Colégio Dom Bosco de Rio do Sul (SC), permanecendo aí como Diretor até 1950.

Para Campo Grande (MS), seus superiores o designaram a construir o seminário, permanecendo nessa Casa, de 1951 a 1953. Em 1954, assumiu a Procuradoria Inspetorial em São Paulo, retornando para Ascurra em 1955, quando foi pároco da Igreja Matriz Santo Ambrósio. Para Niterói retorna em 1956 afim de exercer o cargo de Procurador, ficando nesse árduo trabalho até o final de sua vida, residindo em Brasília de 1964 a 1967 e em Itajaí (SC), de 1978 até 1990. Suas Bodas de Ouro sacerdotais estavam sendo preparadas por ele próprio, pelos salesianos, parentes e amigos, na cidade de Itajaí.

Padre Ângelo foi um trabalhador nato, lutador incansável. Os encargos a ele confiados, foram-lhe penosos, ou seja: o início das grandes obras do Colégio Dom Bosco de Rio do Sul e depois o Seminário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Obras realmente difíceis que duraram vários anos para serem concluídas. Após a divisão das Inspeções, a Procuradoria de Porto Alegre, lhe causaram aborrecimentos, bem como a de São Paulo. Encaminhava os processos para obtenção de verbas que seriam destinadas aos colégios, junto aos Ministérios e, com demora che-

gavam às mãos das autoridades que os aprovavam. Sentia-se diante dos funcionários públicos desses Ministérios que por eles transitavam os processos, como alguém que lhes pedia esmolas. Mas, o desânimo não lhe tirava a coragem de seguir em frente com paciência, coragem e confiança na obtenção de recursos para as Casas Salesianas, das quais exercia a função de Procurador. Durante três décadas, aproximadamente, Padre Ângelo, expandiu sua vida em lidas com papéis, percorrendo os guichês dos Ministérios Públicos, em Brasília. Sem dúvida, seus esforços contribuíram significativamente para obtenção de muitos recursos pecuniários federais. Tudo o que começava não deixava a meio caminho. Sempre queria chegar a bom termo o que desejava conseguir. Foi tenaz nos seus empreendimentos. Promoveu, também, elevada campanha em favor da divisão da Inspeção, por ele assumida com as veras de um coração lutador.

Atuava na paróquia; atendia ao hospital e comunidades de Ir-

mãs; trabalhava em movimentos de casais e jovens; pregava muito e com veemência, principalmente, por ocasião da Campanha da Fraternidade sobre a justiça social, conforme as normas da igreja. Amava a Congregação, à qual prestara tantos serviços com generosidade. Vivia sempre rodeado de seus irmãos salesianos. Era entusiasta pelas vocações religiosas e sacerdotais. Encaminhou muitos jovens à vida salesiana. Viveu sempre na simplicidade, vestindo-se pobremente. Somente quem o conheceu e com ele tenha vivido mais longamente pode aquilatar-lhe o mérito dos seus trabalhos e a sua cultura moral.

A Congregação e todos quantos o conheceram têm com que se alegrar por tê-lo tido em seu seio.

No dia 12 de agosto de 1990, com 77 anos de idade, 57 de profissão religiosa e 48 de sacerdote, quando o sol começava a despontar, Padre Ângelo Moser, estava partindo definitivamente para abraçar filialmente a Deus, nosso Pai. Celebrava-se nesse dia, o Dia dos Pais.

— No próximo número desta Revista, dados cronológicos da vida do Padre Tercílio Chiarelli, vocação sacerdotal salesiana de Val Nova.

Registros de Tombo de São Francisco do Sul (V)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Termo nº. 191: Provisão para matrimônio em oratório particular, em favor de Antônio Selistre de Campos e Hermengarda Tolentino de Souza, em 15.11.1915.

Termo nº. 192: Provisão para pro-

cissão em honra a Nossa Senhora da Conceição, em 15.11.1915.

Termo nº. 193: Provisão de licença para celebração de missa em oratório particular, em 22.11.1915.

Termo nº. 194: Convocação dos

padres para o Retiro Espiritual, em 22.11.1915.

Termo n.º. 195: Avisos sobre Provisões de Conselhos de Fábrica, em 10.01.1916.

Termo n.º. 196: Registros de Provisões em favor de Frei Justino, em 14.12.1915.

Termo n.º. 197: Provisão para matrimônio em oratório particular em favor de Francisco e Emília Belém, em 03.03.1916.

Termo n.º. 198: Edital sobre abuso e inconvenientes da Associação chamada de Santo Antônio de Pádua, em 15.09.1915.

Termo n.º. 199: Provisão para erigir Via Sacra na Matriz, em 08.03.1916.

Termo n.º. 200: Licença dada para a venda de um terreno pertencente à capela N. Senhora do Rosário, em 06.03.1916.

Termo n.º. 201: Termo do ato de bênção da Via Sacra na Matriz, em 12.03.1916.

Termo n.º. 202: Instituição da Congregação da Doutrina Cristã, em 30.04.1916.

Termo n.º. 203: Licença para a provisão do Senhor Morto, em 06.03.1916.

Termo n.º. 204: Licença para a procissão com o SS. Sacramento, em 06.03.1916.

Termo n.º. 205: Provisão para matrimônio em oratório particular, em favor de Carlos Garcez e Zoraide Rosani (sem data).

Termo n.º. 206: Programação da Semana Santa de 1916.

Termo n.º. 207: Realização dos exercícios piedosos da Semana Santa na Matriz.

Termo n.º. 208: Anotação sobre a celebração do mês de Maria, em maio de 1916.

Termo n.º. 209: Anotação sobre o aumento da frequência aos sacramen-

tos (sem data).

Termo n.º. 210: Bênção do estandarte da Congregação da Doutrina Cristã, em 24.06.1916.

Termo n.º. 211: Primeira Eucaristia de 70 crianças, em 25.06.1916.

Termo n.º. 212: Provisão de licença para a procissão do SS. Sacramento, em 11.07.1916.

Termo n.º. 213: Registro da provisão para benzer e expor à veneração pública uma nova imagem do Sagrado Coração (sem data).

Termo n.º. 214: Dispensa matrimonial em favor de Telesphoro Vital Tavares e Amélia Maria Cardoso (sem data.)

Termo n.º. 215: Registro da procissão em honra a N. Senhora dos Navegantes (sem data).

Termo n.º. 216: Registro da Provisão de licença para benzer o novo altar de N. Senhora dos Navegantes (sem data).

Termo n.º. 217: Registro da Provisão de procissão em honra a Nossa Senhora da Graça (sem data).

Termo n.º. 218: Dispensa matrimonial em favor de Antônio Pedro da Rosa e Maria da Graça Correa (sem data).

Termo n.º. 219: Provisão de licença para receber uma protestante na Igreja Católica (sem data).

Termo n.º. 220: Provisão de vigário e faculdades em favor de Fr. Libório, em 31.12.1916.

Termo n.º. 221: Dispensa matrimonial em favor de Christiano Pereira Lima e Maria da Silveira (sem data).

Termo n.º. 222: Portaria que prescreve normas com relação ao casamento civil e religioso, em 07.09.1916.

Termo n.º. 223: Portaria sobre a atitude da Igreja diante das escolas em geral, em 07.09.1916.

Termo n.º. 224: Dispensa matrimonial em favor de Olegário Pereira da Silva e Lydiá Felicidade da Siqueira,

em 22.09.1916.

Termo n.º. 225: Provisão de procissão em honra a Nossa Senhora do Rosário, em 26.09.1916.

Termo n.º. 226: Aviso n.º. 14 do Sr. Bispo sobre as más leituras, em 25.11.1916.

Termo n.º. 227: Licença para construção de uma capela na Gamboa, em 11.09.1916.

Termo n.º. 228: Faculdades para a Pia União das Filhas de Maria, em 16.11.1916.

Termo n.º. 229: Provisão de procissão em honra de N. Senhora da Conceição, em 03.12.1916.

Termo n.º. 230: Provisão de licença para casamento em oratório particular em favor de Antônio de Oliveira Gomes, em 11.12.1916.

Termo n.º. 231: Registro da provisão anual para confessar, celebrar e pregar em favor do Pe. Antônio Francisco Nóbrega, em 18.12.1916.

Termo n.º. 232: Registro da Provisão de vigário em favor de Fr. Libório, em 22.12.1916.

Termo n.º. 233: Provisão de coadjutor em favor de Fr. Justino, em 22.12.1916.

Termo n.º. 234: Provisão de faculdades em favor do vigário, em 22.12.1916.

Termo n.º. 235: Provisão de faculdades em favor do coadjutor, em 22.12.1916.

Termo n.º. 236: Dispensa para matrimônio em oratório particular em favor de Eurico Tolentino de Souza e Zulma Garcez Pereira (sem data).

Termo n.º. 237: Provisão de comissão de construção da capela de Santo Antônio, em 15.01.1917.

Termo n.º. 238: Provisões das procissões de Passos, Enterro e Ressurreição, em 23.03.1917.

Termo n.º. 239: Fundação da Pia União Filhas de Maria, em 21.01.1917.

Termo n.º. 240: Estatística Paroquial de 1916: Casamentos (133), Batizados legítimos (381), ilegítimos (76), comunhões (4.741), pregações (306), viáticos (27), unções (33), encomendações (59).

Termo n.º. 241: Licença para casamento em oratório particular em favor de Francisco Celestino de Souza e Alvínia Tobles, em 06.04.1916.

Termo n.º. 242: Circular dos Srs. Arcebispos e Bispos sobre o Clero e a Nação (sem data).

Termo n.º. 243: Provisão de licença para a procissão com o SS. Sacramento, em 07.07.1920.

Termo n.º. 244: Dispensa matrimonial em favor de Justino Correa e Justina de Oliveira, em 13.07.1917.

Termo n.º. 245: Decreto sobre a Indulgência da Porciúncula, em 25.07.1917.

Termo n.º. 246: Provisão da bênção da nova igreja de Nossa Senhora da Glória, em 24.07.1917.

Termo n.º. 247: Provisão da procissão em honra a Nossa Senhora dos Navegantes, em 24.07.1917.

Termo n.º. 248: Registro das coletas, em 12.07.1917.

Termo n.º. 249: Provisão de procissão em honra a Nossa Senhora da Graça, em 29.08.1917.

Termo n.º. 250: Registro da Carta Pastoral sobre os Recursos da Religião, em 07.09.1917.

AINDA A BIENAL

Passei toda uma tarde trocando pernas no pavilhão da 13ª. Bienal Internacional do Livro, realizada entre 17 e 28 de agosto, em São Paulo. Assim como fazem para o chope, o pinhão e até para o jegue, essa foi uma festa para o livro como jamais aconteceu no País. Foram expostos 130 mil títulos, em 230 estandes de editoras, entre as quais 13 estrangeiras. Mais de um milhão de pessoas, de todos os cantos, a visitaram, notando-se grande afluência de crianças, atraídas pela variedade de livros infantis colocados à sua disposição. A Brasileira, expondo livros de Monteiro Lobato e caracterizando uma funcionária como Emília, foi das mais procuradas.

Segundo declarações dos organizadores, a feira superou todas as expectativas. Venderam-se mais de 13 milhões de exemplares dos mais diversos gêneros. Os eventos paralelos e as sessões de autógrafos foram muito concorridas, algumas provocando longas filas e até tumultos. Vários candidatos aproveitaram a ocasião para uma demagogiazinha de amigos da cultura.

Embora muita gente se batesse pelos livros e autógrafos de Paulo Coelho e outros desse nível, a boa leitura, em todos os gêneros, foi muito prestigiada. Desde os clássicos, nacionais e estrangeiros, até os últimos lançamentos foram bem vendidos, estimulando os editores e livreiros a realizarem maiores investimentos.

Santa Catarina esteve presente em dois estandes, um da Livraria Alemã, de Blumenau, e outro da Associação Catarinense de Editores e Livreiros (ACEL), realizando uma venda razoável e contribuindo para a divulgação de nossos autores, embora o que foi exposto nem de longe desse uma boa mostra do que produzimos.

Acompanhando a Bienal desde muitos anos, acredito que o evento está consolidado e tende a crescer, podendo talvez aspirar a uma subida na sua atual posição de terceira feira mundial no gênero.

PELUSO JÚNIOR

Existia em Florianópolis, à rua Tenente Silveira, uma livraria que ficava ao lado da joalheria «Mont Blanche» (sic). Eu estava sempre por ali e foi dentro dela, fossando livros, que conheci o Prof. Victor Antônio Peluso Júnior (1909/1994), geógrafo, historiador, mestre, acadêmico. Embora muito mais jovem, sempre mereci dele um tratamento afetivo e meio solene, cuja razão nunca entendi direito, já que meu jeito arredo não permitiu aproximação maior. Chamava-me sempre de «Dr. Athanázio», mesmo nos tempos em que ainda cursava a Faculdade. Assim que me avistava, deixava a roda onde estivesse e vinha me cumprimentar. Na última vez em que o vi, numa sessão do Instituto Histó-

rico, tão logo me avistou levantou-se da mesa da Presidência e foi me saudar no local onde eu estava.

Só agora, através de convite para a «Sessão de Saudade», realizada em 2 de setembro, vim a saber de seu falecimento, ocorrido em abril deste ano. Parece que, como sempre, ou quase, a morte do importante intelectual foi ignorada pela mídia. Por isso, ainda que tarde, solidarizo-me com a Academia pela merecida homenagem que foi prestada àquele homem austero mas simpático, capaz de descer de sua posição, justamente conquistada, para saudar um estudante que poderia, pela idade, ser seu filho ou mesmo seu neto.

O LIVRO DE EDITH

Depois de marchas e contramarchas, começa a ser publicado o livro «Blumenau — Arte, Cultura e as Histórias de Sua Gente», de Edith Kormann, cujo primeiro volume acaba de ser lançado pela Paralelo 27 (Edição da Autora), devendo seguir-se mais quatro, já escritos e planejados. Como se vê do próprio nome, trata-se de um projeto arrojado, buscando colocar numa só obra o maior conjunto possível de informações sobre Blumenau, como nunca foi feito. Vamos esperar que os volumes seguintes surjam o quanto antes.

Neste volume inicial, com cerca de 250 páginas, a Autora traça um retrato biográfico do Dr. Blumenau, o fundador, um longo e minucioso histórico da cidade, com seus diversos vales (Garcia, Velha, Itoupavas, Testo etc.), bairros, sociedades, clubes, vida social, atividades comunitárias e tudo mais, com dados e minúcias coletados em longas e pacientes pesquisas.

POESIA E VIDA

Encerro com um poema de Hélio Póvoas Júnior, extraído de seu livro «Pura Lira», consagrado pela boa crítica. Ele é gaúcho de nascimento, diplomata de profissão (duplamente andarilho) e poeta por vocação. Eis o poema:

TODO MUNDO

FAZ POESIA *

nas terras da alegria
todo mundo faz poesia:
ao levantar cada dia
ao lavar cara na pia

no país da melancolia
todo mundo faz poesia:
ao deitar, noite fria
ao sonhar ilhas-fantasia

pouca gente faz poesia
na página, segunda via
da vida - esta jamais copia
litanias, pura monotonia

A partir de uma crônica de Otto Lara Resende ("O Globo" 11/02/90)

Um pouco de história na correspondência dos imigrantes

Carta de August Zittlow a seus pais residentes na Alemanha

NOTA: August Zittlow tem sua biografia publicada na edição da pg. 146 desta revista, Tomo II. Além de tantas outras atividades profissionais desenvolvidas no sul do Brasil, ele teve papel de destaque na cultura blumenauense, tendo sido presidente da Sociedade Teatral «Froh-sinn» (1921-1925) e na «Schuetzen-Verein». Suas cartas endereçadas a seus pais, na Alemanha, têm sabor de história, como segue:

“Iguape, 28 de fevereiro de 1875.

Queridos pais!

Em 19 de fevereiro recebi a carta da mãe datada em 26 de dezembro, pela qual deduzi, que vocês festejaram o natal muito animadamente e lembraram-se de mim, o que me alegrou.

Eu ainda estou no mato, entre Iguape e Santos, continuo realizando os mesmos trabalhos de sempre. Koester me auxilia e presta companhia; entretentes, ele já fala bem português e de um modo geral ambientou-se e creio que em breve achará uma colocação. Geralmente à noite nós jogamos xadrez ou 66 (cartas). Durante o dia vai caçar e parece que a aclimatização está lhe causando transtorno. Há alguns dias ele foi acometido de febre dos banhados (malária), o que para os estrangeiros pode tornar-se grave; ele porém parece ter escapado bem.

Estive em Iguape e estamos bastante animados aqui no Brasil. No carnaval existe uma moda muito esquisita. Velhos e jovens atiram uns nos outros os denominados limões, feitos de cera contendo água de cheiro e ao passar

pelas ruas é necessário que a gente esteja armado com uma porção desses limões, pois ao passar por uma casa, onde há moças jovens, pode-se ter certeza que não se escapa ileso. No último dia é que esquenta de fato; aí em vez dos limões usa-se água e pode-se entrar nas casas e se divertir. As moças também gostam de empoar os rapazes com polvilho.

Brause que esteve no sul, na província do Paraná e já está de volta à Iguape; trouxe como seu serviçal um jovem alemão, hamburguês, ao que me parece uma pessoa muito simpática. Ele parece manter novamente uma cozinha própria, com o padeiro Ferber. Ele se indispôs com ele e já me ofereceu por diversas vezes a comer com ele, porém prefiro continuar no Ferber, pois não me convém levar uma vida como Brause. Apesar de ainda morar com ele numa casa, nosso relacionamento já não é mais como antigamente.

Brause vive sem se importar que juízo as pessoas fazem a seu respeito. Isto ele pode fazer, eu não, pois compreendi que enquanto a gente se comporta corretamente, é muito fácil obter crédito, e não sei, se algum dia ainda

possa necessitar desta gente. O Brause não vive um bom relacionamento com os outros funcionários, enquanto eu me dou amistosamente com todos, pois tenho ainda muito a aprender. Mesmo que Brause não precise dessas pessoas, deveria se esforçar para manter um bom relacionamento, tendo em vista seu estado doentio. Há aqui no Brasil uma roda muito invejosa, que não vê com bons olhos, os estrangeiros estarem em empregos públicos, enquanto a classe mais culta entende, que estrangeiros são absolutamente necessários e isto é também favorável para uma miscigenação racial.

As estradas de ferro aqui no Brasil foram todas construídas por estrangeiros, que uma vez concluídas saem, quando um relógio está pronto, não se necessita mais do relojoeiro e qualquer rapaz pode dar corda. Na linha telegráfica é o mesmo. O pessoal das estações é composto exclusivamente de brasileiros, enquanto a conservação e estruturação da linha está quase exclusivamente em mãos de estranhos.

Eu ainda sempre tenho esperanças de voltar para Santa Catarina, não posso esquecer Laguna; lá é o lugar certo, quando me lembro da moleza do serviço do Behrend (Inspetor da linha Laguna-Torres). Uma vez por mês ele faz o trajeto a cavalo pelos campos até Torres. Aqui tenho que suportar isto e até pode causar inveja.

Hoje vai uma carta a Mr. Zitlow (Heinrich) em Springfield. Eu me reconciliei com ele a pedido dos pais e lhe peço a proposta de vir ao Brasil. Além disto lhe expliquei, o que é exigido aqui e quais são as perspectivas de futu-

ro. É ele que terá de decidir o que lhe convém. Caso suas condições lá nos Estados Unidos sejam melhores então pode ser igualmente bom, na América do Norte ou na América do Sul.

Caso queira vir e se informar pelos preços das passagens, pode ser que os preços nos veleiros sejam mais baratos. De Baltimore entram mensalmente grandes e belos veleiros, (os denominados Baltimore Klipper) no porto do Rio e poderá vir num desses. Além disso aconselhei-o a se informar, de que maneira eu lhe poderia remeter o dinheiro. Se tiver sorte, poderá achar uma colocação numa casa inglesa ou americana, aqui em Santos.

Se ficar comigo, levará uma vida como a do Koester: poderá ir caçar e tratar de aprender a língua. Eu lhe pagaria o salário de um trabalhador. Koester e eu estamos nos exercitando no tiro e devo confessar, que o Koester me superou; ele tem uma mão mais calma, eu tremulo um pouco.

Numa caçada de (Tapir) anta, de ontem, ele deu dois tiros na cabeça da anta, e como a espingarda estava carregada com chumbo, ele não teve êxito, pois ela tem um couro da grossura de um dedo. Depois, com uma bala misericordiosa lhe deu fim. Durante 14 dias nos forneceu carne fresca e um bom caldo que também não é de desprezar.

Numa carta ao Heinrich, o Koester lhe escreveu que a vida aqui é agradável, convidando-o a vir aqui. Me alegrou saber que Marie está gostando de Kohlstaedt e que os Honerless estão satisfeitos com ela. Eu lhe escreverei.

Numa casa grandiosa ela aprenderá muito; crianças se torram gente. Vocês irão pensar, ao nos rever depois de diversos anos. Eu pretendo, se continuar com saúde, viajar para a Alemanha dentro de 4 a 5 anos para matar saudades.

Se Heinrich tiver também tanta sorte como eu, aqui no Brasil, nos será possível. Esperamos o melhor. Creio, que posso fazer

com que se introduza bem na vida aqui. Mas isto depende de sua vontade.

Agora finalizo. Transmitam cumprimentos aos parentes, bem como aos meus irmãos e amigos. Aceitem, queridos pais, muitos abraços de vosso filho

August".

Tradução: Emilio Odebrecht
(Neto) — 1994.

VI Encontro Catarinense de Arquivos foi sucesso

A Fundação «Casa Dr. Blumenau», por intermédio de seu Arquivo Histórico e, pela coordenação geral de sua diretora, a professora de história Suely Maria Vanzuita Petry, levou a efeito a realização, em Blumenau, do VI ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS, uma oportunidade excelente para os ajustes, entre os arquivistas catarinenses, de trabalhos coordenados dentro do que há, hoje, de mais moderno e técnico em arquivologia no mundo.

Contando com a participação de figuras de destaque no setor de arquivologia brasileira, o Encontro alcançou novo sucesso, seguindo o que os demais já haviam obtido e realizado em outras cidades catarinenses. Desta vez, estiveram atuando cerca de 200 convencionais, imbuídos do maior entusiasmo e interesse pelo que lhes foi proporcionado através das aplaudidas palestras proferidas pelas figuras que comandaram o evento.

Tudo o que se refere a arquivos foi explanado neste VI Encontro. E, ao retornar a suas cidades, os participantes levaram consigo, sem dúvida, não apenas a gratificante lembrança das amizades conquistadas junto a seus colegas, mas, especialmente, conhecimentos profundos e modernos para melhorar sensivelmente os serviços de arquivos de suas cidades, na luta pelo resgate da memória histórica e preservação do que já existe.

Nossos cumprimentos a todos que colaboraram pelo sucesso do evento e em especial à nossa colega Suely Maria Vanzuita Petry que, mais uma vez, evidenciou sua alta capacidade profissional a par de seu admirável entusiasmo pela guarda da nossa memória histórica.

GENEALOGIA DA FAMÍLIA MEISEN

N. 46 ANTÔNIA PAULINA MEISEN, * aos 12.02.1919 em LUIZ ALVES, + aos 17.03.1969 em BLUMENAU, X aos 19.02.1938 em LUIZ ALVES com SEBASTIÃO RECH, * aos 20.01.1915 em LUIZ ALVES, + aos 20.06.1984 em JOINVILLE SC. Filho de MATHIAS RECH e MARIA JUNKES.

PAIS DE

- | | |
|----------------------------|--|
| B. 92 MARIA RECH, | * aos 06.09.1939 em LUIZ ALVES. |
| B. 93 JOSÉ SEBASTIÃO RECH, | * aos 31.10.1940 em LUIZ ALVES. |
| B. 94 ANNA RECH, | * aos 02.06.1944 em LUIZ ALVES. |
| B. 95 PEDRO RECH, | * aos 29.06.1946 em LUIZ ALVES. |
| B. 96 FRANCISCO RECH, | * aos 06.03.1948 em GASPAS SC. |
| B. 97 LEOPOLDO RECH, | * aos 19.12.1950 em GASPAS +
aos 28.08.1978 em JOINVILLE. |
| B. 98 LÚCIA RECH, | * aos 24.09.1954 em TAIÓ SC. |
| B. 99 SALETE G. RECH, | * aos 11.08.1957 em RIO DO
OESTE SC. |
| B. 100 ALÍRIO RECH, | * aos 08.03.1962 em RIO DO
OESTE SC. |

SEBASTIÃO RECH, XX com TEREZINHA ANNA MACHADO, * aos 16.02.1971 na PENHA SC.

PAIS DE

- | | |
|---------------|----------------------------|
| EDUARDO RECH, | * aos 08.03.1971 na PENHA. |
| IVO RECH, | * aos 07.03.1973 na PENHA. |

N. 47 CLARA MAISEN, * aos 09.06.1920 em LUIZ ALVES, + aos 23.11.1982 em JOINVILLE, X aos 26.04.1941 em LUIZ ALVES com PEDRO CAETANO, * aos 15.11.1918 em LUIZ ALVES, + em FLORIANÓPOLIS SC. Filho de JOÃO CAETANO e AMÉLIA AMERICO. Por serem casados só no Religioso, o Oficial do Registro Civil registrou todos com excessão de um com o nome de FAMÍLIA da MÃE.

PAIS DE

- | | |
|---|---------------------------------|
| B. 101 LEOPOLDO MAISEN, | * aos 24.12.1942 em LUIZ ALVES. |
| B. 102 UMA FILHA ADT. POR ROSA HECK. NAT. com Fco Santos. | |
| B. 103 ANTONIO MAISEN, | * + CRIANÇA em LUIZ ALVES |
| B. 104 IDALINA MAISEN | * aos 24.03.1947 em LUIZ ALVES |
| B. 105 MARGARIDA MAISEN, | * aos 09.06.1948 em LUIZ ALVES. |
| B. 106 IRINEU MAISEN | * aos 19.07.1949 em LUIZ ALVES. |
| B. 107 MARIA DE L. MAISEN, | * aos 19.10.1950 em LUIZ ALVES. |
| B. 108 ADELÁIDE CAETANO, | * aos 06.08.1956 em LUIZ ALVES. |

N. 48 JOSÉ MEISEN, * aos 07.10.1921 em LUIZ ALVES e ali X aos 03.01.1948 com ROSÁLIA RECH, * aos 20.04.1927 em LUIZ ALVES. Filha de JOSÉ RECH, * aos 13.03.1883 em ALTO BIGUAÇU SC, + aos 17.01.1966 em LUIZ ALVES, e HELENA REINERT, * aos 13.03.1893 em GASPAS SC, + aos 14.02.1960 em JOINVILLE. Sep. Em LUIZ ALVES.

PAIS DE

B. 109 VALDEMAR MEISEN, * aos 04.09.1949 em LUIZ ALVES, autor deste trabalho, X aos 21.02.1976 no civil na PENHA e no Religioso na I.E.C.L.B. de ITAJAÍ

SC, com LISBETH REINKE, * aos 28.04.1950 em IBIRAMA SC. Filha de ARY REINKE e GUILHERMINA METT.

PAIS DE

T. 60 ADEMIR MEISEN, * aos 29.03.1977 em BLUMENAU.

T. 61 HANELORI MEISEN, * aos 11.07.1978 em CURITIBA.

T. 62 FÁBIO CRISTIAN MEISEN, * aos 21.11.1980 em BLUMENAU.

B. 110 HERIBERTO MAISEN, * aos 30.08.1950 em LUIZ ALVES + aos 22.05.1990 em NAVEGANTES SC, X aos 11.05.1984 em NAVEGANTES com MARIA FERREIRA, * aos 02.02.1943 em ESCALVADOS SC. Filha de OLINDO JOSÉ FERREIRA e MARIA CIDRAL.

PAIS DE

T. 63 MARCIO ROBERTO MAISEN, * aos 22.07.1985 em ITAJAÍ.

B. 111 VALMOR MAISEN, * aos 02.12.1951 em LUIZ ALVES, Desq. + aos 19.09.1992 em ITAJAÍ.

B. 112 MARIA MAISEN, * aos 25.03.1953 em LUIZ ALVES, X em ITAJAÍ com JOSÉ EDUARDO RANGUETTI, * aos 13.11.1951 na PENHA. Filho de EDUARDO e ANA RANGUETTI.

PAIS DE

T. 64 MARISTÉLA MAISEN, * aos 31.10.1977 em ITAJAÍ. Nat.

T. 65 DAIANA MAISEN RANGUETTI, * aos 16.05.1985 em ITAJAÍ.

B. 113 SILVINA MAISEN, * aos 11.10.1954 em LUIZ ALVES, X aos 08.06.1974 na PENHA com JOSÉ FURTADO RODRIGUES, * aos 18.07.1945 na PENHA. Filho de NICOLAU FRANCISCO RODRIGUES e MARIA FURTADO.

PAIS DE

T. 66 JOSÉ CARLOS RODRIGUES, * aos 25.05.1975 em ITAJAÍ.

T. 67 ANA LÚCIA RODRIGUES, * aos 01.11.1977 em ITAJAÍ.

T. 68 MARCOS ROBERTO
RODRIGUES * aos 14.11.1981 em ITAJAÍ.

B. 114 ADENILDO MEISEN, * aos 22.09.1958 em LUIZ ALVES.

B. 115 NILTON MEISEN, * aos 21.08.1960 na PENHA.

B. 116 BERNADETE ROSÁLIA MAISEN, * aos 16.02.1962 na PENHA, X aos 27.09.1980 em ITAJAÍ com JOSÉ ALTINO DA SILVA, * aos 11.01.1959 em ITAJAÍ. Filho de ALTINO JOSÉ DA SILVA e MARCELINA DOS SANTOS.

PAIS DE

T. 69 ELISABETH E. DA SILVA, * aos 21.05.1981 em ITAJAÍ.

T. 70 GRAZIELA DA SILVA, * aos 13.08.1985 em ITAJAÍ.

T. 71 ESTEFANIA DA SILVA, * aos 01.03.1992 em ITAJAÍ.

B. 117 IVONETE ROSÁLIA MAISEN, * aos 20.04.1965 na PENHA X em ITAJAÍ com DORALDINO MARCHEZI, * aos 23.01.1964 em ITAJAÍ. Filho de DORALICIO e AMARA MARCHEZI.

PAIS DE

T. 72 ALAN CRISTIAN MARCHEZI, * aos 27.09.1988 em ITAJAÍ.

T. 73 GEAN CARLOS MARCHEZI, * aos 28.09.1993 em ITAJAÍ e ali +
aos 13.12.1993.

B. 118 EDITE MAISEN, * aos 02.03.1965 na PENHA e ali X aos 20.10.1988 com EDUARDO RANGUETTI FILHO, * aos 04.08.1961 em NAVEGANTES. Filho de EDUARDO e ANA RANGUETTI.

PAIS DE

T. 74 ADRIANO EDUARDO RANGUETTI,

* aos 20.01.1988 em ITAJAÍ.

B. 119 TEREZINHA MAISEN, * aos 22.05.1966 na PENHA e ali X aos 28.04.1984 com JOSÉ NILTO PEREIRA, * aos 15.03.1960 em LAURENTINO SC. Filho de ORLANDO PEREIRA e CRISTINA THEISS.

PAIS DE

T. 75 FERNANDO PEREIRA, * aos 03.08.1984 em ITAJAÍ.

T. 76 GEOVANE PEREIRA, * aos 26.07.1992 em ITAJAÍ.

B. 120 IRACI MAISEN, * aos 12.11.1970 na PENHA.

N. 49 MARIA MEISEN, * aos 05.01.1923 em LUIZ ALVES e ali + quando criança.

N. 50 JOÃO MAISEN, * aos 21.09.1924 em LUIZ ALVES e ali X aos 24.04.1948 com EVELINA INÁCIO DE MENDONÇA, * aos 07.10.1928 em LUIZ ALVES e + aos 08.11.1965 em BLUMENAU, sep. em LUIZ ALVES. Filha de JOÃO JULIÃO INÁCIO DE MENDONÇA e MARIA ANDREZA MACHADO DA LUZ.

PAIS DE

B. 121 ANA LOURDES MAISEN, * aos 12.07.1949 em LUIZ ALVES e ali + aos 24.04.1969.

B. 122 ANA IRMA MAISEN, * aos 28.03.1951 em LUIZ ALVES e ali X aos 21.11.1970 com JOÃO FORTE, * aos 13.03.1950 em BARRA VELHA SC. Filho de JOSÉ ONOFRE FORTE e LEARTINA FORTE.

PAIS DE

T. 77 ROSELI FORTE, * aos 06.04.1973 em BARRA VELHA.

B. 123 NAIR MAISEN, aos 1952 em LUIZ ALVES X com FELIPE MÜLLER * em BARRA VELHA.

PAIS DE

T. 78 MARTINHO MÜLLER, * aos em JOINVILLE.

B. 124 MARIA DAS GRAÇAS MAISEN, * aos 24.07.1955 em LUIZ ALVES + aos 22.11.1976 em JARAGUÁ DO SUL SC.

B. 125 INES MAISEN, * aos 01.06.1957 em LUIZ ALVES X aos 31.07.1971 em JARAGUÁ DO SUL com OLIBIO CORREA * em CORUPÁ SC. Filho de JOÃO e LUCINDA CORREA.

PAIS DE

T. 79 LUCIANE CORREA, * aos 05.09.1977 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 126 FRANCISCO IVO MAISEN, * aos 10.11.1959 em LUIZ ALVES, X aos 28.02.1981 em JARAGUÁ DO SUL com ANITA LEHNERT, * aos 16.09.1964 em JARAGUÁ DO SUL. Filha de FRANCISCO LEHNERT e VALÉRIA URBANSKI.

PAIS DE

T. 80 DAISE MAISEN, * aos 20.08.1981 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 81 DAIANE MAISEN, * aos 26.02.1983 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 82 FRANCIANE MAISEN, * aos 20.05.1987 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 83 JEAN F. MAISEN, * aos 1992 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 127 MARLI NATALI MAISEN, * aos 04.01.1962 em LUIZ ALVES X aos 07.04.1978 em JARAGUÁ DO SUL com ADEMAR JOSÉ GOETZ, * aos 31.03.1955 em CORUPÁ SC.

PAIS DE

- T. 84 SCHARLES JOSÉ GOETZ, * aos 27.09.1979 em JGS.
 T. 85 SCHARLENE GOETZ, * aos 21.11.1987 em JGS.
 B. 128 MIGUEL MAISEN, * aos 29.09.1963 em LUIZ ALVES X aos 17.10.1982 em JARAGUÁ DO SUL com CLAIR L. * aos 13.09.1962 em IJUÍ RS.

PAIS DE

- T. 86 ALEX SANDRO MAISEN, * aos 05.10.1982 em JGS.
 T. 87 MICHELE MAISEN, * aos 1991 em JGS.
 B. 129 NATI MORTO, * aos 08.11.1965 em BLUMENAU.
 JOÃO MAISEN em XX com LÚCIA PAULI * em LUIZ ALVES.

PAIS DE

- B. 130 JANETE MAISEN, * em MASSARANDUBA SC.
 B. 131 JANDIRA MAISEN, * em MASSARANDUBA SC.
 B. 132 JANICE MAISEN, * em JARAGUÁ DO SUL.
 N. 51 FRANCISCO MEISEN, * aos 13.04.1926 em LUIZ ALVES + aos 16.12.1988 em Nereu Ramos JARAGUÁ DO SUL, X aos 06.01.1951 em LUIZ ALVES com DEOLINDA RICHARD, * aos 18.01.1928 em LUIZ ALVES. Filha de JOÃO RICHARD e MARGARIDA PELENS.

PAIS DE

- B. 133 ANASTÁCIA MEISEN, * aos 26.10.1951 em MASSARANDUBA SC, e ali X aos 07.06.1969 com JOÃO AVELINO ALFLEIN * aos 11.03.1943 em ANTÔNIO CARLOS SC. Filho de ADELINO ALFLEIN e REGINA KREICH.

PAIS DE

- T. 88 ISOLETE ALFLEIN, * aos 01.09.1970 em BIGUAÇU SC.
 T. 89 LINEU ALFLEIN, * aos 10.09.1971 em BIGUAÇU SC.
 T. 90 ROSILENE ALFLEIN, * aos 03.07.1978 em BIGUAÇU SC.
 T. 91 SOELI ALFLEIN, * aos 01.11.1980 em BIGUAÇU SC.
 T. 92 ELIZE ALFLEIN, * aos 24.03.1985 em BIGUAÇU SC.
 B. 134 OGENIA MEISEN, * aos 01.02.1953 em MASSARANDUBA, X aos 17.12.1975 em JARAGUÁ DO SUL com GENESIO FONTANA, * aos 05.12.1953 em JARAGUÁ DO SUL. Filho de OSÉ SANTANA e IDA DANA.

PAIS DE

- T. 93 LIZETE FONTANA, * aos 11.09.1976 em JARAGUÁ DO SUL.
 T. 94 JANETE FONTANA, * aos 25.06.1978 em JARAGUÁ DO SUL.
 T. 95 JOSIMAR FONTANA, * aos 17.05.1982 em JARAGUÁ DO SUL.
 B. 135 IRENE MEISEN, * aos 10.03.1954 em MASSARANDUBA e ali X aos 18.05.1974 com AFONSO PETRY, aos 19.09.1952 em MASSARANDUBA. Filho de JOSÉ GERMANO PETRY e SELMA FEILLER.

PAIS DE

- T. 96 JOACIR PETRY, * aos 01.06.1976 em JARAGUÁ DO SUL.
 e ali + aos 15.08.1976.
 T. 97 MARCOS PETRY, * aos 26.05.1979 em JARAGUÁ DO SUL.
 T. 98 LIDIANE PETRY, * aos 06.05.1981 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 136 NILO MEISEN, * aos 28.10.1955 em MASSARANDUBA, X aos 11.06.1976 em BARRA VELHA SC com VENERANDA GELSLEICHTER, * aos 19.11.1955 em BARRA VELHA. Filha de ANTONIO FRANCISCO GELSLEICHTER e MARIA CATARINA WEBER.

PAIS DE

T. 99 ODAIR MEISEN, * aos 13.08.1977 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 100 SIRLENE MEISEN, * aos 27.09.1983 em JOINVILLE.

B. 137 HULDA MEISEN, * aos 21.06.1957 em MASSARANDUBA e ali + aos 16.12.1958.

B. 138 EVILASIO MEISEN, * aos 15.02.1961 em MASSARANDUBA, X aos 12.09.1981 em BARRA VELHA com VERÔNICA GELSLEICHTER * aos 23.12.1959 em BARRA VELHA. Filha de ANTONIO FRANCISCO GELSLEICHTER e MARIA CATARINA WEBER.

PAIS DE

T. 101 ELCIO MEISEN, * aos 13.01.1986 em JARAGUÁ DO SUL.

T. 102 ROSANA MEISEN, * aos 05.04.1988 em JOINVILLE.

B. 139 LEONÉSIO MEISEN, * aos 02.02.1966 em MASSARANDUBA, X aos 09.03.1989 em JARAGUÁ DO SUL com DORLI MANES, * aos 25.04.1965 em GARUVA SC. Filha de AVELINO MANES e CARMELIA DA SILVA PORTO.

PAIS DE

T. 103 DÉBORA MEISEN, * aos 20.07.1989 em JARAGUÁ DO SUL.

B. 140 ADEMAR MAISEN, * aos 23.03.1968 em MASSARANDUBA + aos 25.01.1987 em Nereu Ramos JARAGUÁ DO SUL.

B. 141 MARIA N. MEISEN, * aos 15.08.1969 em MASSARANDUBA, X aos 20.12.1980 em JARAGUÁ DO SUL com DEVALCI SEBASTIANA, * aos 12.02.1961 em LUIZ ALVES. Filho de PAULO e SABINA SEBASTIANA.

PAIS DE

T. 104 GEOVANE SEBASTIANA, * aos 09.06.1987 em JGS.

T. 105 SCHIRLEY SEBASTIANA, * aos 26.05.1981 em JGS.

N. 52 CYPRIANA MAISEN, * aos 04.03.1928 em LUIZ ALVES e ali + aos 13.03.1928.

N. 53 ÁGATA MEISEN, * aos 29.11.1929 em LUIZ ALVES e ali X aos 16.11.1946 com FRANCISCO MARCELINO VIEIRA, * em MASSARANDUBA. Filho de SALUSTIANO MARCELINO VIEIRA e ANGELINA PETRY.

PAIS DE

B. 142 MARIANA MARCELINO, * aos 11.09.1947 em MASSARANDUBA e ali + criança.

B. 143 NAIR MARCELINO, * em 1948 em MSAR. + com 15 dias.

B. 144 ARACY INES MARCELINO, * aos em MSAR.

B. 145 IVO MARCELINO, * aos em CURITIBA.

B. 146 JOÃO B. MARCELINO, * em MSAR. e ali + c/15 dias.

B. 147 JORGE MARCELINO, * aos em MSAR.

B. 148 RUTH MARCELINO, * aos em MSAR.

B. 149 NELSON MARCELINO, * aos em JOINVILLE.

B. 150 IRINEU MARCELINO, * aos na PENHA SC.
 B. 151 MARLI MARCELINO, * aos 03.11.1963 na PENHA SC.
 B. 152 ROSELI MARCELINO, * aos em TOLEDO PR.
 B. 153 TARCISIO MARCELINO, * aos 22.04.1967 em TOLEDO PR.
 B. 154 JOÃO C. MARCELINO, * em SFS. SC. Adotivo.
 N. 54 PETRONILIA MAISEN, * aos 31.05.1931 em LUIZ ALVES e ali X aos
 22.01.1949 com PEDRO DA LUZ, * aos 04.12.1922 em LUIZ ALVES. Filho de PEDRO
 MACHADO DA LUZ e EMILIA MARIA PEREIRA.

PAIS DE

B. 155 EVANIR DA LUZ, * aos 07.01.1950 em LUIZ ALVES.
 B. 156 MANOEL DA LUZ, * em 1952 em LZV e ali + criança.
 B. 157 VALDIR DA LUZ, * aos 14.01.1953 em LUIZ ALVES.
 B. 158 LUCIA DA LUZ, * aos em MASSARANDU-
 BA.
 B. 159 VALDEMAR DA LUZ, * aos em MASSARANDU-
 BA + em JOINVILLE SC.
 B. 160 MARIA DA LUZ, * aos em MASSARANDU-
 BA.
 B. 161 JOÃO DA LUZ, * aos 08.03.1961 em ITAJAÍ.
 B. 162 ODETE AP. DA LUZ, * aos em ITAJAÍ.
 B. 163 CARLA DA LUZ, * em ITAJAÍ e ali + com 06 dias.
 B. 164 LUZIA DA LUZ, * em ITAJAÍ e ali + com 05 dias.

[Continua]

Die Gurke (O PEPINO) um jornal carnavalesco indaialense de 60 anos passados

Por gentileza de nosso prestimoso colaborador Erich Stange, recebemos algumas traduções feitas por ele, de um jornal que circulava em Indaial no ano de 1930 — o jornal traduzido é o de nr. 2, 2º. ano, Carnaval de 1933. O PEPINO era editado anualmente e o preço de cada número era de um mil réis (1\$000). Nesta edição de Blumenau em Cadernos vamos apresentar o artigo de abertura do jornal — todo ele publicado em alemão — traduzido pelo nosso colaborador:

DURANTE O ANO

Pela segunda vez o PEPINO inicia a sua viagem. Pela segun-

da vez ele põe o mundo pasmado e admirado e irritado. Ele tem um sono comprido porque aparece só anualmente, tendo bastante tempo para descansar, calado. Calou e sossegou. Mas, águas calmas, dizem, que são profundas. O PEPINO tem o dom de cheirar bem durante seu sono profundo. E ele, deve se reconhecer, cheirou profundamente, mas ficou com tudo para si, para divulgação quando chegar a sua dourada liberdade. Muita coisa, entretanto, ficou esquecida, pois o pepino humano não é capaz de captar tudo. Mas ele tem um lenço gigantesco que ficou praticamente totalmente impregnado. Muita coisa ficou aí dentro. Mas

isto só ele mesmo divulgará. O pepino é uma planta que cresce rastejando e escondido das suas folhas grandes, aparecem os frutos que aumentam rapidamente, até que um dia serão descobertos e aí, que injustiça, é arrancado e é feito uma fina salada de pepinos. É sim, em baixo das folhas escondido, também o nosso pepino foi se desenvolvendo, cheirando, através dos seus colaboradores. Quem são estes colaboradores, também neste segundo número queremos dizer, não interessa a ninguém. A salada de pepinos agora está pronta, enfeitada, condimentada e assim, servida aos indayalenses, ao povo em geral, pequenos, e grandes, que nela estão interessados. Para algumas pessoas importantes foram feitos pepinos em salmoura e também bastante apimentados. —

Mas, vamos deixar que o nosso querido "pepino" fale por si próprio. Estamos na época do Carnaval tempo dos tolos, agora ele pode falar. Sim, deve falar. Agora ele tem o direito de dar uma paulada no pepino de cada cidadão. Ninguém pode reclamar; sobre isto existe somente uma autoridade que pode julgar: o seu dono e chefe — Príncipe Carnaval. Está com a palavra "O PEPIÑO": —

Prezados tolos, prezados e queridos amigos, prezada humanidade, de pernas tortas ou retas, com olhos escuros ou claros, com cabelos louros, brancos, vermelhos ou verdes, de nariz arrebitado, comprido, curto ou torto, barrigudo ou magro, fino ou grosso, meigo ou exaltado, a tí, a vocês todos me dirijo hoje, homens ou mulheres, velhos ou novos, vadios ou trabalhadores, o ruim ou

o bom, amigo ou inimigo. Querendo ou não, hoje, neste tempo dos tolos, a palavra é minha. Durante um longo ano me calei. Agora, alegremente levanto a minha voz e estou contente, pois escutem:

Eu sou, como todos sabem, o primeiro e mais velho jornal de Indayal. Faz um ano, fiz a primeira viagem através do mundo. Ela era curta, mas brilhante. Mas, curto e apimentado, esta é a verdadeira essência. Entrei em todas as casas, ninguém me assustou. Meu nome, que vocês tolos me deram, eu honrei.

Em algumas casas teve gente estourando de tanto rir, em outras, meu aparecimento foi como uma explosão de uma bomba. Aqui fui elogiado, ali xingado. Uns me apoiaram para continuar semeando as minhas sementes no melhor chão do seu jardim. Outros me jogaram fora, me enteraram, no estrume para que apodrecesse rapidamente. Nos primeiros, nasci e cresci alegremente para alegria dos proprietários e nos outros cresci ainda muito mais forte devido ao estrume, que virou adubo e que magnífico, aí me senti melhor ainda. É, assim é a vida. Não se pode contentar a todos, mas isto eu nem quero ha, ha, ha. Subjugar não me deixo nunca e quem o tenta, dou uma porretada no seu pepino que será, para todos os tempos, um exemplo para os outros, que tirem intenções idênticas.

Durante o ano que passou, me firmei sempre mais; agora ninguém mais me joga fora da sela. Meu futuro está firme e eu continuo a aparecer, mesmo que surjam imitações, uns, para sua alegria, e outros para sua triste-

za. Eu quero vos alegrar, distrair e tirar das tristezas diárias. Quem me pega para ler, revive, porque de mim sai um fluido, um poder, um remédio que cura todos. Me preparei bastante durante o ano, e assim logicamente, não pode ser diferente. Como editor não consta mais o Clube de Ginástica Feminino, pois este se evaporou. Não, sei, se noivou e depois se casou. Sim, de fato, fez isto. Editor agora é a Sociedade Ginástica Indayal. Mas isto não vem ao caso, pois as bonitas moinhas eu as acho todas aí mesmo, nesta nova Sociedade. Mas o seu presidente é um homem muito sério e rigoroso e qualquer des-

lize meu, poderá torná-lo irritado. Mas comigo ninguém pode; se ele acha qualquer coisa ruim, darei uma paulada no seu pepino e ele não vai mais se manifestar pela segunda vez, para não sujar suas calças novamente. Mas isto é assunto que compete somente à diretoria. Por isso, viva o belo tempo dos tolos e tudo que é ligado ao mesmo. Viva a todos. Viva Carnaval de 1933, Viva, e um forte viva à SALADA DE PEPINOS;

— Veni — Vidi — Vici —

(Na próxima edição apresentaremos as realizações históricas da Sociedade Ginástica Indayal

ACONTECEU...

AGOSTO DE 1994

— DIA 02 — A imprensa (JSC) noticia que auditoria realizada pelo INAMPS apontou irregularidades em 34 hospitais de Santa Catarina, incluído o Santa Isabel, de Blumenau. * O fim de semana na rodovia 101, em Santa Catarina foi trágico, registrando quatro mortos e 73 feridos. * Foi iniciada, neste dia, a propaganda política gratuita visando as eleições de 03 de Outubro.

* A Cia. de Cigarros Souza Cruz, investindo firme na segurança do trabalho, comemorou 520 dias sem baixas por acidentes. * Policiais Femininas que realizavam curso na PM, começaram a aparecer no centro da cidade, realizando aulas práticas.

— DIA 03 — A Reitoria da FURB abriu inquérito para apurar as denúncias de maus tratos impostos pelos alunos veteranos nos calouros recém-matriculados. * Foi aberto, no Hotel Himmelblau, o Simpósio Nacional de Atenção Integral, que funciona como preparação da Conferência Nacional de Educação Para Todos, e que visa, acima de tudo, a atenção à criança e ao adolescente. * O Prefeito Renato Vianna sancionou a Lei 4.364, de autoria da vereadora Yara Luef, que estabelece penalidades aos estabelecimentos que discriminarem o alérgico. A lei atinge também as associações civis, públicas e privadas. * A polivalente atleta blumenauense Gláucia Crespim da Silva, de 16 anos, recebeu da Confederação Brasileira de Handebol, uma placa de prata pelo desempenho alcançado durante as disputas dos Jogos Escolares Brasileiros realizados em Recife. * A imprensa (JSC) destaca a performance das nadadoras blumenauenses Betina Lucini, Gerusa Schramm, Denise Isleb e Patricia Scheidt, que, na disputa do Campeonato Brasileiro de Inverno, no Rio de

Janeiro, conquistaram o terceiro lugar no feminino e o quarto no geral, para o Clube América, classificando-se, portanto, entre os 62 clubes do país que estiveram nas disputas.

— DIA 4 -- Em Nova Trento teve início a VII Festa Incanto Trentino (festa do vinho), com um desfile alegórico pelas principais ruas da cidade colonizada por italianos. * Pelo governador Antônio Carlos Konder Reis, foi reinaugurada a rodovia SC-411, ligando Brusque a Gaspar e que o próprio atual governador havia inaugurado em sua primeira camada asfáltica em 1978.

— DIA 5 — Pelo Ministro da Educação Murilo Hingel, foi inaugurado em Blumenau, bairro de Velha Grande, o primeiro CAIC de Blumenau. O ato inaugural aconteceu às 17,30 horas e o educardário recebeu a denominação de "Arão Rebelo".

— DIA 6 — Segundo divulgou a imprensa, baseada no Índice de Variação Geral de Preços levantados pela FURB, o primeiro mês do Plano Real trouxe para Blumenau a alvifareira conclusão de uma deflação de 2,03% e que ainda poderia ter sido melhor não fossem as fortes geadas que castigaram o Sul e prejudicaram a produção de hortaliças. * O Secretário de Saúde Luiz Eduardo Caminha baixou portaria - nr. 012/94 - proibindo de vez a cobrança de qualquer taxa de atendimento para os usuários do SUS - Sistema Único de Saúde - cobrados pelos hospitais Santo Antônio e Santa Isabel e pela Clínica Radiológica Blumenau. * Um estudo feito pela Faculdade de Saúde Pública de Minas Gerais e Ministério da Saúde destacou nove municípios exemplares nos atendimentos ao SUS, entre eles Blumerau e Joinville. * Quatro pessoas morreram nas últimas 48 horas nas rodovias catarinenses. Na BR-101 ocorreram duas mortes. As outras aconteceram, na SC-472 no Km. 24 em São João do Oeste e a outra na SC-486 (Rodovia Antonio Heil), Itajai-Brusque. No total foram registrados 17 acidentes envolvendo 34 veículos e deixando 11 pessoas feridas além dos quatro mortos.

— DIA 7 — Num levantamento feito pelos membros dos Conselhos Tutelares de Blumerau foi apurado que 11 crianças e adolescentes haviam abandonado suas casas e achavam-se nas ruas da cidade. Três deles procediam de Gaspar, dois de Ilhota, um de Rio do Sul e os demais de diversos bairros de Blumenau

— DIA 8 — O SAMAE iniciou as comemorações pela passagem de seus 28 anos de fundação. Da programação consta a visitação de aproximadamente 1.200 estudantes às instalações da autarquia durante a semana. * Conforme divulgação procedente das patrulhas rodoviárias federal e estadual, neste último final de semana ocorreram 84 acidentes ferindo 50 pessoas e matando cinco * Na Galeria Municipal de Artes, foi aberta exposição de tramas e tapetes da artista argentina Paula Sppivak. * No Clube Ipiranga, também foi aberta exposição intitulada "Ao Vivo e a Cores", com trabalhos de 14 artistas locais.

— DIA 10 — Foi iniciado pela Prefeitura, através da Secretaria de Ação

Comunitária, um importante trabalho de cadastramento de famílias pobres de Blumenau, para melhor poder ser dada a assistência às mesmas. * A cidade de Brusque amanheceu em festas, cumprindo um programa especial com muitas solenidades para comemorar a passagem de seus 134 anos de fundação.

— DIA 11 — A imprensa destaca o acordo feito entre o Sindicato dos Metalúrgicos de Blumenau e o Programa Social de Trabalho Educativo junto a 42 empresas de Blumenau, através do qual já foram admitidos no serviço 290 adolescentes. Uma obra social de elevada importância, sem dúvida. * Em Gaspar, a polícia prendeu Harles Roberto Fischer, de 19 anos, assassino confesso da menor de 13 anos Fabiana Carla de Farias, ocorrido no dia 17 de maio, com requintes de crueldade. * A Polícia Rodoviária Estadual completou 17 anos desde sua criação em 1977. * — No Teatro Carlos Gomes, grande auditório, foi encenada a peça "E Agora Com Vocês... O Teatro", a cargo do Núcleo de Teatro e Escola da S.D.M. Carlos Gomes - NUTE.

— DIA 12 — Foi instalado solenemente em Blumenau o Primeiro Encontro Brasileiro da Justiça Eleitoral do Brasil, reunindo mais de 1.500 magistrados e membros do Poder Judiciário, quando foi discutido o processo de eleição de outubro, considerada a mais complexa da história da República do país. * Foi aberta oficialmente a XI Olimpíada Sesiana com duração de 60 dias. O ato aconteceu no complexo do Sesi, à rua Itajai e cujas disputas reuniram cerca de 2.500 atletas vinculados a 32 empresas de Blumenau, Gaspar, Timbó, e Indaial, todas do médio vale do Itajai. * Atendendo ao Programa de Controle de Poluição, a Fundação Municipal do Meio Ambiente de Blumenau começou a desenvolver um trabalho de fiscalização junto a postos de combustíveis, oficinas, garagens, transportadoras e similares com vistas ao lançamento de óleos e lubrificantes no rio. * A Prefeitura Municipal e a Eletrosul firmaram convênio visando permuta de serviços. Assim, a Eletrosul dará ao Município um pontilhão (túnel arco) em número de cinco previstos para o acesso de Blumenau à BR-470. Em troca, a Prefeitura cede a pavimentação asfáltica na rua Gustavo Zimmermann.

— DIA 13 — O prefeito Renato Vianna inaugurou, às 18 horas, o novo sistema de captação de água da rua Oscar Buerger, no bairro Garcia. O ato foi prestigiado por numeroso público. — * Teve início às 9 horas, a competição da 6ª Copa Cremer de Ginástica Olímpica reunindo atletas do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, tendo por local as dependências do Grêmio Esportivo Olímpico. * Foram instalados 79 postos fixos, quatro móveis, três mistos (montados em bares e lanchonetes), para a grande campanha de vacinação em Blumenau, visando atingir cerca de 23 mil. * Acontecimento de destaque foi, pela primeira vez, o 1º Encontro de Reservistas, realizado neste dia no 23º Batalhão de Infantaria sediado em Blumenau. O encontro da classe de 1949, que serviu no ano de 1969, teve como objetivo comemorar a passagem dos 25 anos da prestação de serviço militar. O acontecimento foi regado com uma suculenta feijoada.

— DIA 16 — Foi aberta, na PROEB, a FEBRATEX - Feira Brasileira Para a Indústria Têxtil, considerada uma das maiores do setor na América Latina. A feira contou com 450 expositores, sendo 150 deles do exterior, e constituiu-se em mais um sucesso no gênero. * Um grupo de trinta crianças da Comunidade Kolping, do bairro Garcia, começou a tomar contato com o idioma alemão, graças ao convênio entre a Secretaria da Criança e o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. * A imprensa informa que cinco veículos foram furtados nos últimos dois dias em Blumenau. * A imprensa (JSC) destaca a conquista da representação do G.E Olímpico que, participando da 6ª Copa Cremer, conquistou o título de campeã. Para chegar a tão almejado resultado, a representação do Olímpico superou outros 16 participantes. * Em Pomerode, 11 pessoas foram hospitalizadas por intoxicação alimentar, enquanto que outras foram atendidas em Ambulatórios da cidade.

— DIA 17 — Segundo declarou o diretor da Fundação Municipal do Meio Ambiente, Lauro Bacca, existem hoje, cerca de 500 estabelecimentos que podem estar poluindo nossos rios sob diversos aspectos, ou seja, por falta de cuidados e manutenção e até mesmo por má fé. * No Hospital Santo Antônio, a Sra. Brigitte Brockweld de 32 anos, deu à luz três lindas gêmeas - Naiara, Natascha e Nagari. Ela, que já era mãe de três filhos, agora com este quarto parto, está com seis rebentos. * No Hospital Santa Catarina, foi realizada com sucesso, pelo médico Charles Vieira e sua equipe, a cirurgia conhecida como Valvoplastia mitral com balão, uma nova técnica, pioneira em Santa Catarina. O procedimento, que dispensa cirurgia no coração, garantiu a desobstrução da válvula do coração em uma paciente de 31 anos, grávida de cinco meses.

— DIA 19 — No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se o cantor Belchior denominado de "o menestrel do Ceará" cantando números de sua própria composição e outros sucessos, sendo grandemente aplaudido.

— DIA 20 — Cercada pelo carinho de seus numerosos descendentes, comemorou a passagem de seus 100 anos de vida, a sra. Dora-Linda König, viúva do fundador do Centro Cultural 25 de Julho e da Livraria Alemã. Ela nasceu no dia 20 de agosto de 1894 na cidade de Zwickau, Sachsen, na Alemanha e emigrou para o Brasil em 1924. * A Escola Básica Machado de Assis comemorou a passagem de seus 88 anos de fundação, com uma programação especial, constante de cantos e belas danças. * Por sua vez, a PROMENOR completou seus 20 anos de fundação, cujo acontecimento também foi grandemente comemorado por seus integrantes, com a participação da comunidade. * O Departamento Municipal de Trânsito arunciou que diminuiu o número de acidentes de Trânsito, apontando uma queda de 50%. No primeiro semestre de 93, 31 pessoas morreram nas ruas da cidade. Este ano, morreram 19. Já é um pequeno consolo embora sofrível para os parentes das vítimas.

— DIA 21 — Relatório da Secretaria de Saúde do Estado de Sta. Catarina, até o dia 26 de julho deste ano, havia o registro de 1.076 pessoas infectadas pelo vírus da AIDS, sendo 841 homens e 235 mulheres. O principal meio de transmissão é o sanguíneo. * Segundo estatística publicada, cerca de 80 mil fiéis estiveram presentes à Festa de Azambuja, em Brusque este ano. * Com entrada franca, o teatro Carlos Gomes apresentou, às 19 horas, concertos com a Academia de Cordas, a Orquestra Jovem do TCG e o Grupo de Metais, tendo na direção artística Lolita Melo. * As trigêmeas nascidas no Hospital Santo Antonio receberam presentes de empresas industriais e comerciais locais.

— DIA 23 — No saguão da FURB, a escritora e historiadora Edith Korman lançou e autografou seu livro "Blumenau — Arte, Cultura e as Histórias de Sua Gente" com o comparecimento de seletos públicos. A autora foi muito cumprimentada pela edição que ela mesma custeou. * Na Operação Verde Vale III que mobilizou todas as forças policiais de Blumenau, foram apreendidos 25 veículos durante 5 horas de trabalho. Além disso, foram expedidas 86 notificações e apreendidas duas carteiras de habilitação.

— DIA 24 — Em comemoração a Semana do Soldado, o 23.^o Batalhão de Infantaria recebeu, em sua caserna, 101 garotos para fazerem parte do Programa Soldado por Um Dia.

— DIA 26 — no Grande Hotel Blumenau, e para convidadas especiais, foi iniciada a cortagem regressiva para a Ocktoberfest 94, quando agentes de viagens hoteleiros e jornalistas de vários Estados se reuniram em torno de um ágape festivo, que marcou o lançamento oficial da monumental festa já internacionalizada.

— DIA 26 — Em solenidade realizada na Câmara de Vereadores, e, de acordo com o Decreto legislativo nº. 220 por iniciativa do Vereador Ivo Hadlich, foi entregue ao casal Werner-Bernardine Garni, o título de Cidadãos Blumenauenses.

— DIA 30 — Foi reinaugurado às 20 horas, com a apresentação da peça "Inícios", o auditório do Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", na antiga dependência da Câmara de Vereadores e que estava fechado desde 1993. A peça foi apresentada pelo grupo Elementos em Cena.

— DIA 31 — A imprensa destaca que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apontou dez cidades brasileiras que oferecem as melhores condições de sobrevivência aos menores de seis anos de idade. Entre elas, sete são catarinenses: Blumenau, Pomerode, Timbó, Brusque, Indaial, Gaspar e Jaraguá do Sul. * Após feitas as apurações de votos, foi declarado novo Reitor da FURB, o professor Mércio Jacobsen e como vice-reitor o professor Egon José Schramm

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio
Breilkopf

O SONHO DE TER AUTOMÓVEL OU
MOTOCICLETA, JÁ É REALIDADE.

Consórcio BREILKOPF

Você conhece.

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de
qualidade. Para todo mundo. Em todos os tempos.